

PROGRAMA MEMÓRIAS DA NOSSA GENTE: A IDENTIDADE DA POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR(MA) NO CURRÍCULO ESCOLAR DO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS NA E.M. LICEU RIBAMARENSE

Solange Cristina Alves Reis¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral analisar o diálogo e o fortalecimento do sentimento de pertencimento identitário dos alunos no processo de ensino e aprendizagem da história de São José de Ribamar. A história local que se destaca nos diversos atrativos culturais, possuindo destaque a festa religiosa, em honra ao santo padroeiro que possui o mesmo nome da cidade balneária e seu turismo ascendente devido aos festejos, costumes e cultura. A análise pretende evidenciar as contribuições culturais, bem como difundir a memória coletiva e a identidade social ribamarense no currículo escolar através do Programa Memórias de Nossa Gente no 5º ano dos anos iniciais da Escola Municipal Liceu Ribamarense que integra a Rede de Ensino do Município.

Palavras-chave: São José de Ribamar, Identidade, Memórias, Currículo.

MEMORIES OF OUR PEOPLE PROJECT: THE IDENTITY OF THE POPULATION OF SÃO JOSÉ DE RIBAMAR(MA) IN THE 5TH GRADE SCHOOL CURRICULUM OF THE INITIAL YEARS AT E.M. LICEU RIBAMARENSE

SUMMARY

The general objective of this article is to analyze the dialogue and the strengthening of the students' sense of belonging in the process of teaching and learning the history of São José de Ribamar. The local history that stands out in the various cultural attractions, with emphasis on the religious festival, in honor of the patron saint who has the same name as the resort town and its rising tourism due to the celebrations, customs and culture.

¹ Pós-Graduação (MBA) pela Formação Faculdade Integrada, em curso ofertado mediante parceria estabelecida entre o Instituto Formação com a Secretaria Municipal de Educação de São José de Ribamar. Especialista em Gestão, Supervisão e Planejamento Educacional pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano-IESF. Graduada em Pedagogia- Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

The analysis intends to highlight the cultural contributions, as well as to disseminate the collective memory and social identity of Ribamarenses in the school curriculum through the Memórias de Nossa Gente Program in the 5th year of the initial years of the Municipal School Liceu Ribamarense, which is part of the Education Network of the Municipality.

Keywords: São José de Ribamar, Identity, Memories, Curriculum

PROYECTO MEMORIAS DE NUESTRA GENTE: LA IDENTIDAD DE LA POBLACIÓN DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR(MA) EN EL CURRÍCULO DE 5º GRADO DE LOS AÑOS INICIALES DE LA E.M. LICEU RIBAMARENSE

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo general analizar el diálogo y fortalecer el sentido de identidad de los estudiantes en el proceso de enseñanza y aprendizaje de la historia de São José de Ribamar. La historia local que se destaca en los diversos atractivos culturales, con énfasis en la fiesta religiosa, en honor al santo patrón que lleva el mismo nombre del balneario y su creciente turismo debido a las festividades, costumbres y cultura. El análisis tiene como objetivo resaltar los aportes culturales, así como difundir la memoria colectiva y la identidad social ribamarense en el currículo escolar a través del Programa Memórias de Nossa Gente en el 5º año de los años iniciales de la Escuela Municipal Liceu Ribamarense, que forma parte de la Red Municipal de Educación.

Palabras clave: São José de Ribamar, Identidad, Memórias, Currículo.

1. INTRODUÇÃO

Estudar as memórias coletivas fortemente constituídas, como a memória nacional e regional, implica preliminarmente a análise de sua função. A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos e pertencimento entre coletividades de pessoas que compõem a sociedade para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade. A questão é complexa, e se colocarmos o que é a Memória? o que é a História? Como se interpenetram Memória e História?

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1984, p. 19).

A escrita da história, (historiografia) é de fato um dos inúmeros “lugares de memória” conjuntamente com as recordações humanas, as comemorações, as fotografias, os ritos e mitos e tantos outros “lugares” nos quais se aloja e se produz a memória coletiva. É assim que memória e história parecem querer uma englobar a outra, anunciando suas infinitas possibilidades, porém são instâncias bem distintas entre si. Estão em permanente interação, contudo não se confundem.

Dessa forma, a origem do município de São José de Ribamar é cercada da lenda de um navio português, que naufragou na Baía de São José. Segundo o escritor e conhecedor local da cultura da cidade, Antônio Miranda escreveu em seu livro sobre a lenda:

Sou uma cidade nascida nas águas, em noite de choro, de medo e de dor. Na tempestade, o navio era açoitado pelas ondas e o vento despedaçava mastros e velas. Nuvens chocavam-se violentamente; no escuro do céu, relâmpagos e trovões desenhavam sons e cores terríveis. A nau havia entrado numa baía desconhecida cheia de perigos e bancos de areia. A tripulação ia jogar-se ao mar, quando o capitão português juntou suas últimas forças e rogou a proteção a São José. (2009, p. 2)

De acordo com o exímio escritor, Antônio Miranda, que nasceu em São José de Ribamar e conhecedor da cultura local. Miranda guarda na memória momentos que marcaram sua infância e fatos históricos da cidade. Filho de Benevenuto Procópio da Silva Miranda e Raimunda Eva Ferreira Cantanhede Miranda, ele dedicou sua vida a pesquisar a história da sua cidade. Segundo a sua narrativa, a partir de 1984, começou a buscar pela história ribamarense na Biblioteca Benedito Leite, Arquivo Público, Academia Maranhense de Letras e Igreja do Carmo. Antônio Miranda reuniu toda sua pesquisa e criou o livro

“Tradições, Lendas e História de São José de Ribamar”, onde o livro contém fatos que contam desde a fundação da cidade, surgimentos dos bairros e outras curiosidades relacionadas à cidade balneária.²

A sua pesquisa foi baseada em livros, revistas e jornais da época. Além de pesquisar, Miranda tem uma fascinação pela arte, sendo um conhecedor local da cultura ribamarense, ainda trabalha com desenho, pintura, constrói maquetes, obras em cerâmica e barcos em miniatura, sem contar na coleção de filmes que relembram a memória do Cine Ribamar, o cinema que existia na cidade.

Na memória coletiva do município, o festejo de São José de Ribamar é um dos maiores eventos da igreja católica em homenagem ao santo no Maranhão, que atrai muitos visitantes todos os anos durante o mês de setembro. Há mais de 200 anos os devotos se reúnem para homenagear o santo da cidade balneária, que leva o mesmo nome do santo, considerado o Santo Padroeiro do Estado. As pessoas de várias religiões, turistas e visitantes dispõem de uma vasta programação que inclui romarias, missas, novenas, procissão, feiras e shows culturais. A coletividade de inúmeras pessoas naquele espaço possibilita a mistura de culturas, conversas, crenças e encontros.

Dentre os atrativos culturais da cidade encontramos grupos culturais de bumba-meu-boi, tambor de crioula, danças afro, blocos carnavalescos, além de diversos músicos e artistas solos. Destacam-se dois eventos culturais significativos, são eles o carnaval do lava-pratos e a lava-bois, ambos realizados após as festas oficiais, respectivamente, Carnaval e São João, atraindo número elevado de público de outras localidades para a cidade.

Balneária do latim “balneariu”², é um adjetivo relativo a banho. Estabelecimento de banhos; praia de banhos.

O lançamento do programa memórias de nossa gente foi apresentado ao público em 2021, como compromisso da Semed com a valorização e a cultura local do povo ribamarense, e no ano seguinte o documento foi assinado na Câmara e transformado em lei nº 1353, em 14 de junho de 2022 e inserido no currículo formal das escolas municipais da rede de ensino.

² Balneária do latim “balneariu”, é um adjetivo relativo a banho. Estabelecimento de banhos; praia de banhos.

É importante que através do programa memórias de nossa gente possa contribuir de forma significativa para a melhoria das práticas dos docentes do município para a melhoria da educação. As políticas de formação docente estão passando por diversas transformações, que vão desde a ampliação da quantidade de cursos de formação inicial e continuada até a diversificação das temáticas e das abordagens teórico-metodológicas privilegiadas nos processos formativos, o que resulta no desenvolvimento de projetos comprometidos com a valorização dos docentes e de seus saberes, assim como no reconhecimento dos valores socioculturais que perpassam as práticas pedagógicas dos professores (LIMA, 2011). Diante desta questão, surge a necessidade de se discutirem as práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal Liceu Ribamarense que pertence a da rede de ensino municipal de São José de Ribamar. Em meio a este trabalho, surgem, como leque de discussão, como a produção de materiais didáticos que serão utilizados na escola, acerca do programa memórias de nossa gente, a fim de adequá-los aos princípios político-metodológicos, que norteiam a proposta da educação contextualizada.

Sendo assim, há uma urgência na produção de novos cadernos produzidos pela Secretaria Municipal de Educação-SEMED, materiais didáticos voltados para a realidade sociocultural de São José de Ribamar, que será analisado sob a luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no 5º ano dos anos iniciais com o intuito de possibilitar o desenvolvimento de práticas educativas contextualizadas que despertem nos alunos um olhar crítico sobre o lugar onde vivem. Esse é o ponto que norteia a realização do presente estudo, justificando, assim, a sua importância para o âmbito acadêmico e para os alunos, que devem ter uma educação mais voltada para sua realidade, com a produção de materiais didáticos contextualizados, já que a educação desenvolvida na maioria das realidades, apenas reproduz um conjunto de imagens e ideias que não condizem com a realidade sociocultural da região ribamarense.

A metodologia empregada para a elaboração desse artigo baseou-se em pesquisa de campo na referida escola, e em busca de referências teóricas e maior aprofundamento em relação ao tema abordado, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e questionário com professores e alunos, sendo realizada posteriormente a análise qualitativa.

Neste sentido, espera-se que o presente artigo possa contribuir para estudos posteriores, para que possam ser mais bem aprofundados e servir de base para o melhor aproveitamento do estudo do programa de memórias de nossa gente na rede de ensino de São José de Ribamar.

2. O CURRÍCULO DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA BNCC

No período em que foi construído a BNCC, houve grandes conflitos no âmbito da política no Brasil, onde houve em nosso país três ministros da educação, instalação

de comissões pelo Ministério da Educação (MEC). Após isso, ocorreu a elaboração da Base Comum Curricular em abril de 2015. Adiante ocorreu algumas situações, onde nesse contexto que a terceira versão do documento foi encaminhada para o Conselho Nacional de Educação, onde foi aprovado e homologado pelo MEC em 2017. Os estudos de Michael Young, sociólogo britânico, embasam a concepção de currículo adotada na BNCC. Young (2014) afirma que os estudiosos do currículo precisam encontrar resposta para a seguinte pergunta: “O que todos os alunos deveriam saber ao deixar a escola?”. Para o autor, a definição de um currículo nacional é uma estratégia política que visa a assegurar o direito de todas as crianças ao que ele chama de “conhecimento poderoso”

Sem o domínio desse conhecimento é difícil a participação plena das pessoas em uma sociedade complexa, moderna e cada vez mais global. Young afirma que é desse conhecimento que a escola deve se ocupar: “Precisamos entender os currículos como forma de conhecimento especializado para podermos desenvolver currículos melhores e ampliar as oportunidades de aprendizado” (YOUNG, 2014, p. 197).

Pode-se entender que as articulações políticas em torno da BNCC criam formas de regulação para o currículo baseada na avaliação, em modelos privados de gestão e induz sentidos de qualidade para a educação. Conforme Macedo (2014), a BNCC traz a construção de uma nova arquitetura de regulação do currículo na qual os sentidos hegemônicos para educação de qualidade estão relacionados à possibilidade de controle do que será ensinado e aprendido.

Atualmente, uma das principais pautas da educação brasileira tem sido a discussão sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa discussão tem mobilizado diversos agentes políticos públicos e privados. A Base tem como propósito definir direitos de aprendizagem e as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes em cada modalidade da Educação Básica e seus defensores a compreendem como uma referência para currículo.

Assim, o conhecimento relevante a ser ensinado nas escolas é aquele: capaz de ser traduzido por competências, habilidades, conceitos e desempenho passíveis de serem transferidos e aplicados em contextos sociais e econômicos fora da escola. Essa aplicação é entendida como desejável, na medida em que atende aos fins sociais garantidores da manutenção adequada e do indexamento das diferentes funções do sistema vigente (LOPES; MACEDO, 2011, p. 74).

Diante disso, como possibilitar durante os planejamentos dos docentes do 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental materiais pedagógicos que possam fundamentar e teorizar as abordagens sobre o ensino de história local de São José de Ribamar, de forma a dinamizar e despertar o interesse, a curiosidade, a criatividade e capacidade de reflexão dos alunos para o conhecimento histórico local?

Para isso, foi criado o programa memórias de nossa gente como um suporte para o conhecimento local e estudos de acontecimentos históricos da cidade de São José de Ribamar, possam contribuir para a construção coletiva da identidade dos alunos pertencentes a Rede de escolas do município, fazendo com que o ensino aprendido em sala de aula possam criar projetos e recursos didáticos que possibilite o conhecimento histórico pelos personagens ribamarenses que contribuíram para a formação política, econômica e cultural da cidade balneária.

3. O PROGRAMA MEMÓRIAS DE NOSSA GENTE EM SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

3.1 Início do programa memórias de nossa gente

O início do programa Memórias da nossa gente, nasceu da inquietação da professora, a Sra. Edilene Conceição, Chefe de Departamento do Ensino Fundamental da Rede de Escolas do Município, e demais servidores da Secretaria Municipal de Educação, numa reflexão coletiva sobre a visão das pessoas nascidas em São José de Ribamar, suas atividades, seus anseios e potencialidades, onde na maioria das vezes são esquecidos e ofuscados por diversos fatores. Em entrevista com a professora que faz parte do comitê gestor do programa Memórias de Nossa gente, foi relatado que ela e alguns gestores e professores da Rede que fizeram parte das escolas pilotos, faziam pesquisas acerca da história do município de São José de Ribamar através dos cadernos memórias, produzido inicialmente sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Regina Martins Cabral e experimentado de forma piloto em 06 escolas municipais: EM Nazilde Mendonça, EM Dario da Silva, EM Anacleto Cascaes, EM Ribamar Moraes e Silva e EM Humberto de Campos, EM Dr. José Silva.

A ideia surgiu da necessidade de fazer um programa que possibilitasse a produção de conhecimento pelos estudantes da rede, mediado pelo corpo docente. O referido programa foi apresentado ao público em 2021, e posteriormente foi transformado em lei nº 1353, de 14 de junho de 2022 “Programa Memórias de nossa gente” e inserido no currículo formal nas escolas municipais, pela câmara e com o aval do prefeito da Cidade de São José de Ribamar, o Sr. Júlio César de Souza Matos.

Esse inédito programa, foi implementado nas escolas Municipais de São José de Ribamar, para que desde os 4 anos de idade, crianças e jovens ribamarenses tenham a oportunidade de conhecer e reconhecer personalidades históricas e culturais, fatos marcantes, conhecimentos e fábulas, crenças, costumes, conhecimentos e fábulas, crenças, costumes, fortalecendo a valorização dos locais onde vivem, do patrimônio cultural, histórico e religioso que expressam simbologias e histórias que precisam ser sempre preservadas. Para compreender o programa, partimos do conceito de memória e relações sociais da população com o passado e presente. Nesse sentido:

[...] a memória é depósito de dados, naturalmente estática, pois configura um princípio de conservação, uma simples reprodução dos sucessos anteriores existentes na vida animal superior; a Tradição é o respeito à continuidade dos hábitos, costumes e ideias, é também estática e contém contra si muitos aspectos negativos, ao lado de alguns positivos. Só a história e a análise crítica, dinâmica, dialética, julgadora do processo de mudanças e desenvolvimento da sociedade. (Rodrigues, 1981, p.48).

Em relação às “histórias memoriais”, as diferenças são de ordem mais substancial. Em primeiro lugar, as “memórias históricas” são concebidas como uma instância conceitual do fenômeno da memória social, não tendo forçosamente o seu estudo pela psicologia social qualquer implicação para a produção da história enquanto ciência. Já as “histórias memoriais” pretendem constituir um tipo alternativo de história, cujos novos dados que alegam aportar são apenas genérica e descritivamente apresentados como “memórias”, mas comumente sem maiores perscrutações sobre os relatos obtidos como resultantes de fenômenos psicossociais complexos.

Além de garantir excelência profissional, e educação de qualidade, a prefeitura também lançou o programa Memórias da Nossa Gente. O objetivo do programa é garantir que a história e a cultura de São José de Ribamar sejam difundidas e perpetuadas para futuras gerações. E no ano de 2023 foi criada a curadoria de programa memórias onde fazem parte profissionais de diferentes órgãos municipais: Secretaria Municipal de Educação - SEMED, Secretaria Municipal de Turismo- Semtur, Professores da Rede de Ribamar e pessoas da sociedade civil

O programa chegou para valorizar e promover a produção cultural, artística e literária da cidade, permitindo que estudantes ribamarenses conheçam a história do município. O programa visa incentivar que esses alunos produzam e deem continuidade à história da cidade. Uma educação de qualidade só se faz com incentivo a fim de que o presente e o futuro possam preservar a cultura de nossa gente.

3.2. Programa memórias de nossa gente dentro do currículo escolar do 5º ano dos anos iniciais para a formação da identidade ribamarensense

Nas últimas décadas escolas e professores ampliaram as metodologias de ensino, inovando com diferentes ferramentas e instrumentos tecnológicos para a dinamização das aulas e interesse dos alunos. Atualmente muito tem se discutido sobre o que ensinar para os alunos, e como ensinar? Isso é devido a educação no País, que está passando por transformações durante os anos, onde isso é devido a constantes reflexões e respeito de saberes na escola, onde são produzidos vários saberes científicos, sistematizados e

conduzidos por professores e alunos.

Desse modo, chama a atenção para a expressiva relevância que o conhecimento escolar possui, pois permite universalizar diversas explicações. É importante que a forma do conhecimento educacional através do currículo, se possa desenvolver melhores oportunidades de aprendizado.

Produzimos conhecimentos o tempo todo, geralmente tácito, codificado ou escrito, e as vezes lembrados ou não, esse aprendizado de todo dia está estreitamente relacionado ao conhecimento cotidiano de senso comum que construímos ao longo da vida, é um conhecimento útil e até necessário para levar as nossas vidas adiante, mas não é suficiente nas sociedades modernas. É por isso que temos escolas e currículos para disponibilizar o conhecimento especializado de que os nossos ancestrais não precisavam e não o tinham.

De acordo com Sacristán (2000), conceber o currículo como conjunto de atividades que visam transformar o mundo, significa pensar em um currículo articulado a uma prática reflexiva e considerar ainda que nele tange relações culturais e sociais. Destacam-se também a práxis não se refere tão somente a comportamentos didáticos de sala de aula. O currículo também é inseparável da cultura. Tanto a teoria educacional tradicional quanto a teoria crítica veem no currículo uma forma institucionalizada de transmitir a cultura de uma sociedade. Sem esquecer que, neste caso, há um envolvimento político, pois o currículo, como a educação, está ligado à política cultural. Todavia, são campos de produção ativa de cultura e, por isso mesmo, passíveis de contestação.

Isso quer dizer que o professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem necessita interagir com dinâmicas que possibilitem a interação entre professor e aluno, onde a criatividade e a adaptação da linguagem de conhecimento do espaço acadêmico precisam circular nas escolas e na prática docente, que estimulem o debate, a investigação e a criação.

Muitas são as perguntas e os desafios de ensinar história no século XXI. Para isso a historicidade de São José de Ribamar deve ser inserida no processo de construção identitária, fazendo com que alunos compreendam a construção histórica local problematizando o passado e o presente de maneira reflexiva e interativa tal como constituído na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que “todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente por distintos sujeitos”. (Brasil, 2017, p.397).

Tendo em vista a necessidade dos alunos ribamarenses do 5º ano dos anos iniciais, é conhecer também a sua história local, para que possam fazer uma análise dos diferentes níveis de realidade econômica, política, social e cultural. Nessa linha de raciocínio, todo o processo de ensino e aprendizagem deve sempre estar em sincronia com o propósito maior que é fazer com que o aluno desperte a habilidade de entender o seu meio social e cultural e o docente deve desenvolver conteúdos em sala de aula e ter bem claro no currículo o que se quer atingir com o conteúdo proposto, e quais as capacidades que serão desenvolvidas ao longo da exposição da mesma.

“O currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão”. O currículo escolar tem ação direta ou indireta na formação e desenvolvimento do aluno. Assim, é fácil perceber que a ideologia, cultura e poder nele configurados são determinantes no resultado educacional que se produzirá”. (Moreira e Silva, 1997, p. 28).

Ao analisar o que foi proposto pelo programa Memórias de Nossa Gente nas escolas, é importante que os professores da rede possam despertar nos alunos ribamarenses a importância do local onde vivem, da sua identidade como cidadão, para que possam conhecer suas raízes históricas e culturais para que possam preservar suas memórias coletivas, servindo de suporte para que o programa possa obter seu êxito em oportunizar no currículo municipal, o estudo da história de São José de Ribamar como elemento importante na formação do sentimento de pertencimento dos indivíduos, que no futuro poderão intervir no espaço em que vivem.

3.3. Alguns apontamentos sobre a importância do programa para a cidade de São José de Ribamar

É de grande importância o programa memórias de nossa gente dentro das escolas do município de São José de Ribamar, pois é o resgate das memórias e histórias dos ribamarenses e consolidar o sentimento de pertencimento da identidade dos estudantes da rede de escolas do município. O referido programa foi lançado em 2021 e por compromisso do atual prefeito com a valorização e cultura do povo local do município, e sendo apreciado e aprovado como lei que regulamenta a sistematização e a irradiação da memória ribamarense. Está constituído das seguintes ações:

- 1. Nossa cidade como currículo municipal:** onde trata do conteúdo a ser inserido na proposta curricular do município como tema transversal e conteúdo em diferentes componentes e pela inserção na parte diversificada da matriz curricular, a ser ofertada nas horas/ aulas dos professores de história de geografia, onde estarão divididos o componente específico e o conteúdo Memórias de Nossa Gente;
- 2. Mostra escolar memórias de nossa gente:** evento que ocorre dentro das escolas com diferentes atividades realizadas, envolvendo toda a comunidade escolar, onde cada escola realiza a sua, e parte da mostra irá ser apresentada em uma mostra municipal na Expo memórias;
- 3. Expo memórias:** evento externo (realizado entre setembro e dezembro) constituído por exposição sobre memórias de São José de Ribamar, onde

serão apresentados elementos cênicos, figurinos, contação de histórias, relatos, causos, leituras de obras, oficinas, projeção do futuro, onde essa exposição será organizada ao longo do ano, envolvendo outros órgãos do município em sua concepção e organização, onde uma das exposições da Expo memórias será a Mostra escolar;

4. Coleção Memórias: é constituída por cadernos que resgatam a histórias e memórias da cidade incluindo a geografia, economia, tecnologia e cultura dos ribamarenses. Onde já foram planejados os primeiros cadernos, para uso como material didático complementar: Caderno 1- alunos do ensino fundamental- anos iniciais. Caderno 2- alunos do ensino fundamental- anos finais. O caderno 1- resgata, de forma simplificada, conteúdos de história, geografia, ciências, cultura, matrizes religiosas e economia, organizados em cinco módulos. Cada módulo tem 4 unidades divididas em seções criativas. O caderno 2- é constituído de questões feitas a partir da literatura existente em São José de Ribamar e das notícias publicadas em portais da internet sobre a cidade.

4- E.M. LICEU RIBAMARENSE: Docentes e discentes construindo uma escola de qualidade

A Escola Municipal Liceu Ribamarense teve início em 2008 como a primeira escola de tempo integral do Maranhão, na gestão do então prefeito na época Luís Fernando Moura da Silva, que foi um projeto idealizado e executado pelo gestor do município na época, e construído com recursos próprios onde recebeu do IDEB, altos índices de qualificação, classificando a instituição como referência nacional. A sua estrutura administrativa é composta de um diretor geral, um vice-diretor pedagógico e um vice-diretor administrativo que gerenciam toda a escola.

É uma escola de resultados, que no ano de 2023 foi condecorada como Escola Digna, recebendo a premiação de 80.000 mil reais, sendo 40.000 mil reais para o 2º ano e 40.000 mil para o 5º ano, fruto de muito trabalho, dedicação e responsabilidade de docentes, discentes e todo corpo administrativo e funcional.

A escola sempre tem participado de avaliações a nível nacional, estadual e local, e obtendo resultados significativos. Como por exemplo na Olimpíada Nacional de Eficiência Energética foi condecorada com medalhas de ouro, prata, bronze e um notebook. O aluno que ingressa na EM Liceu Ribamarense estuda 11 anos na escola, do Infantil ao 9º ano, preparando-se para o Ensino Médio.

E para a investigação acerca do programa “Memórias de Nossa Gente”, e realizar a discussão proposta nesse texto, recorreram-se aos dados que envolveram a concepção do que o referido programa, traz sobre a história da cidade de São José de Ribamar, onde

foi aplicado um questionário e entrevistas com 02 alunos e 02 professores do 5º ano da referida escola.

Com essas análises tornou-se possível o entendimento de como as concepções dos professores influenciam suas ações pedagógicas, para assim ajudar a desenvolver em seus alunos o sentimento de identidade e pertencimento ao povo ribamarense. Sobre a concepção do programa memórias de nossa gente, houve a intenção de identificar as compreensões dos professores e alunos sobre acerca do programa como currículo formal na rede de ensino do município de São José de Ribamar, a fim de identificar seus pontos de vista, e como se viam enquanto professores para trabalhar as temáticas que o programa oferece como cardápio de ideias para a turma onde atua, e como as concepções acerca destes tópicos influenciavam suas práticas.

Sobre o que conhecem sobre o programa memórias de nossa gente o professor 1 sinalizou que já havia participado de formação acerca do programa e costuma abordar em suas aulas sobre a temática aos seus alunos, e enfatiza que é importante ter um currículo específico na rede de ensino para abordar a temática da história da cidade com seus alunos, e que o programa irá contribuir de forma significativa para o sentimento de pertencimento dos alunos. E ressalta em sua fala que:

[..] Que é importante trazer os familiares dos discentes para as aulas com o objetivo de relatar informações sobre a história do município de São José de Ribamar. (Professor 1 do 5º ano do componente de história. Entrevista São José de Ribamar, 18 de setembro de 2023).

O professor 2 destaca que costuma abordar às vezes a temática sobre a história de São José de Ribamar em suas aulas aos alunos da escola, e que acha importante o alinhamento para trocas de experiências entre gestão e professores para desenvolver projetos voltados no currículo escolar e onde destaca em sua fala acerca da importância da família nesse processo.

Envolver a família (pais, avós, tios etc.) ou um morador antigo para uma roda de conversa[...] apresentar fotos, imagens ou vídeos quemostrem a transformação da paisagem da cidade com os anos. E resgatar algumas brincadeiras antigas. (Professor 2 do 5º ano do componente de geografia. Entrevista São José de Ribamar, 19 de setembro de 2023).

Pontua-se na fala dos dois professores a importância de trabalhar em sala de aula o programa memórias de nossa gente de acordo com a realidade que a escola oferece, pois cada aluno pertence a um bairro do município, e a importância da família nesse processo.

O professor tem que se adaptar ao meio e tentar transmitir sua didática, partindo de um principiam onde o meio em que o aluno vive deve ser levado em conta, assim buscando sua cultura e sua realidade. Daí

então o professor começa a apresentar para o aluno o mundo que ele não conhece (CANDAU, 1999, p. 143).

E sobre a visão dos alunos destacamos alguns acerca do entendimento sobre a história da cidade de São José de Ribamar. Nessa perspectiva, durante a pesquisa de campo, a aluna 1 pautava sua atenção acerca do entendimento sobre o sentimento de pertencimento à cidade. A sua fala elucida este aspecto:

[...] eu não nasci na cidade de São José de Ribamar, vim morar aqui quando era pequena com minha família, e aprendi a amar a cidade e me sinto uma verdadeira ribamarense nascida e criada no município. (aluna 1 do 5º ano, 10 anos. Entrevista São José de Ribamar, 18 de setembro de 2023).

A fala da referida aluna realça o que mesmo não tendo sido uma pessoa nascida na cidade, mais o sentimento de pertencimento ao lugar faz dela uma ribamarense, pois já internalizou costumes que fazem parte do município, e a aprendizagem na escola através de aula com os professores abordando as temáticas referente a história local, a ajudam a entender a história da cidade, suas lendas e sua cultura.

Em relação a postura da aluna 2 identificou-se que a compreensão que tinha sobre a história da cidade, e o aprendizado em sala de aula pelos professores que abordam a temática da história da cidade de São José de Ribamar, onde o destaque é dado para a concepção desta aluna que no seu entendimento, esse fato foi identificado durante a entrevista:

O que eu sei sobre a cidade é a história da igreja que é bastante famosa, eles antigamente levantaram a capelinha em agradecimento a São José por o deixar salvo. Sabemos também do festejo que acontece todos os anos em sua homenagem [...] onde acontece romarias dos jovens, crianças, ciclistas, motoqueiros etc. O importante é lembrar que tudo isso faz parte da nossa cidade, da nossa cultura equão é importante preservar isso. [...] (aluno 2 do 5º ano, 11 anos. Entrevista São José de Ribamar, 19 de setembro de 2023).

De forma geral, em relação às concepções de professores e alunos acerca do programa memórias de nossa gente dentro do currículo formal em sala de aula, é de grande importância para o aprendizado da história da cidade, suas lendas e costumes. E que a gestão da escola deve contribuir de forma significativa com reuniões de alinhamento com professores, e com projetos voltados à história e cultura do povo ribamarense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história e memória se dá em grande parte por meio de fatos registrados, ou seja, por meio de atividades desenvolvidas, onde essa importante relação evoca aos cidadãos a busca por memórias passadas, e instiga ao resgate de sua identidade. Segundo Pereira (2011, p.24) assim reflete: “Visto que os documentos são uma forma de expressão da memória, servindo de suporte para a constituição da história e das instituições e da identidade de um determinado povo”.

Nesse sentido, é preciso lembrar de abordar personalidades, memórias e lugares históricos que colaboram para a formação social, e compreender a sociedade e as relações entre os vários membros que compõem as camadas sociais. Assim, analisando personagens que estavam inseridos no contexto cultural, religioso, político, econômico e cultural que deixaram registro históricos e que fazem parte do povo ribamarense, para serem explorados por alunos e professores no currículo escolar da rede de ensino do município.

No que se refere ao campo escolar, o uso de fontes históricas deve compreender o passado, sempre contextualizando com o momento presente dos alunos, fazendo-os perceber os processos históricos de personagens que viveram no passado e construir consciência que são agentes históricos ativos na sociedade. E sempre possibilitando o pensamento crítico e investigativo, entendendo as mudanças sociais e como os homens responsáveis pelas alterações dos sentidos e dos rumos da sociedade em que habita. Não apenas nos alunos, mas também nos professores que são os mediadores do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

A escola EM Liceu Ribamarense através da gestão da escola e a parte administrativa e pedagógica, possibilita a discentes e docentes através de uma gestão democrática e comprometida no desenvolvimento de projetos e recursos didáticos que abordem a historicidade da cidade balneária, fazendo assim com que os alunos adquiram uma postura crítica e reflexiva na sociedade em que vivem.

Em suma pode-se considerar que o programa memórias de nossa gente veio para somar para a cultura do povo ribamarense e onde os estudantes da rede municipal de ensino de São José de Ribamar terão a oportunidade de aprender através dos materiais didáticos que abordam a historicidade da cidade, e oportunizados pela SEMED aos alunos, e com experiências mais consolidadas através de projetos sistematizados inserido na parte diversificada da matriz curricular adotada segundo a BNCC, e integrado aos eixos integradores nas unidades escolares.

REFERENCIAS

- APLLE, M.W. **Ideologia e Currículo**. 3 Ed. Porto Alegre. Artmed,2006.
- BARROS, Myriam Moraes Lins de. **Memória e família. Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. p. 29-42, (1998).
- BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental- Brasília.Mec/Sef.1997. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: Acesso em: 24 ago. 2023.
- BEZERRA, Mario Augusto Carvalho, MENDES, Marineide Silva, PINHEIRO, Lilia Batista. **Por uma história local: Abordagens e Sugestões Metodológicas para o ensino básico de São José de Ribamar**. IESF, 2022.
- CANDAU, Vera Maria (Org.) **Rumo a nova didática**,19. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- IBGE. Panorama Geral - **São José de Ribamar. Rio de Janeiro, 2019**. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-jose-de-ribamar/panorama>.> MARANHÃO. Acesso em 07 ago.2023.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011 MARANHÃO, Lei nº 1353, de 14 de junho de 2022. Diário oficial do município. São José de Ribamar-Ma, ano 8, nº 1.327. p. 1, jun. 2022.
- MICHAEL, Young. **Teoria do Currículo: o que é e por que é importante**. Cadernos de Pesquisa. V.44, n.151, p.190-202, jan/mar.2014. Disponível em:. Acesso em: 07 ago. 2023.
- MIRANDA,A.J.F. **São José de Ribamar:Nossa História, Nossa Cultura e Nossa Gente**. São Paulo: Cortez, 2009 p.2.
- _____. **Lenda de São José de Ribamar**. São José de Ribamar- MA: Paróquia e Santuário de São José de Ribamar,2015.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. História e memória: algumas observações.2005. Disponível em <<http://pablo.deassis.net.br/wpcontent/uploads/Hist%C3%B3riamem%C3%B3ria.pdf>>Acesso em 13.jan.2023.
- MCNEIL, John. **O currículo reconstrucionista social**. Tradução de José Camilo dos Santos Filho. Campinas: editora, 2001a.
- _____. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.

Porto Alegre: Artmed, 1999.

NORA, Pierre. << **Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux**>> In GERON, Charles- Robert.(org). Le lieux de mémoire. Paris: Gallimard, 1984. v 02. La Nation.

PEREIRA, Fernanda Cheiran. Arquivos, memória e justiça: Gestão documental e preservação de acervos judiciais no Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/31152>>. Acesso em 24/08/2023.

REIS, José de Ribamar Sousa dos. **São José de Ribamar: a cidade, o Santo e sua gente.** São Luís, 2001.

RODRIGUES, José Honório. **Filosofia e História.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

SANCRISTIAN, J.Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**, trad, Ernani F. da F, Rosa, v 3. 2000.

SEPIR. **Plano Estadual de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, 2015-2020.** 2015.